

Como se não bastasse a pobreza, na Rep. Dem. do Congo a violência torna insustentável o dia-a-dia!

As pessoas têm medo. As Filhas da Ressurreição são, para muitos, a única tábua de salvação. Elas ficaram, corajosamente, para defender o seu povo que sofre e compartilhar o seu destino. Por isso, são tão amadas e o seu trabalho é tão estimado. Também por isso, todos os dias alguém lhes bate à porta a pedir ajuda:

- > A sua agricultura é exemplo para a região. Com os meios mais primitivos, elas secam os pântanos e desbravam os campos.
- > Trabalham nos hospitais e enfermarias, colmatando a falta de médicos e de pessoal especializado.
- > Acompanham e tratam de doentes com SIDA.
- > Cuidam dos sacerdotes idosos e doentes da Arquidiocese de Bukavu.
- > Ensinam as crianças a ler e a escrever.
- > Dão aulas de puericultura às jovens mães, combatendo a elevada mortalidade infantil.
- > Dão de comer a mais de 5.000 pessoas com as suas "sopas dos pobres", salvando assim, todos os dias, muitos de morrerem à fome!



Estas irmãs apoiam diariamente milhares de pessoas!

Mas, se não as ajudarmos, como é que poderão continuar a cumprir este milagre de solidariedade?

É NA CARIDADE QUE ESTÁ O SEGREDO DO AMOR!

O trabalho insubstituível das irmãs das Filhas da Ressurreição

Além do seu compromisso social, as irmãs fazem um trabalho importante no campo pastoral, especialmente na catequese. Muitas vezes, um único sacerdote tem de assistir vinte ou mais igrejas, algo que seria completamente impossível sem a ajuda destas irmãs.

«Damos graças por tudo o que os benfeitores da AIS fazem por nós»

Estas irmãs debatem-se, todos os dias, com a própria sobrevivência. Elas trabalham muito para os outros e quase sempre esquecem-se delas próprias. A sua subsistência só é possível graças à generosidade dos benfeitores da AIS. A comunidade local tem-lhes muito amor e respeito, mas a pobreza é de tal ordem que não lhes conseguem retribuir a ajuda. Por isso, estas irmãs dependem totalmente de nós.

A Madre Petronella, Superiora desta comunidade, pede-nos ajuda. É para si que ela está a escrever: ▶



"A vida está a ficar mais difícil. Agora há ainda mais bandidos, ladrões e crianças de rua, que espalham inquietação e insegurança na nossa zona. Por outro lado, ficamos aqui com a nossa oração e louvor, e damos graças por tudo o que os benfeitores da AIS fazem por nós. Oramos sem cessar para que Deus continue a colocar nos corações dos benfeitores esse amor pelos mais pobres dos Seus filhos. Que o Deus bondoso e misericordioso vos acompanhe a todas e vos proteja contra os inimigos da vida."

Ir. Petronella

Um projecto apadrinhado pelos benfeitores da Fundação AIS!

Neste ano em que se comemora o centenário do nascimento do Padre Werenfried, fundador da AIS, a Igreja é interpelada a continuar a obra deste gigante da caridade.

São os benfeitores da Fundação AIS que fazem acontecer esse milagre todos os dias.



FUNDAÇÃO AIS
ORGANIZAÇÃO DEPENDENTE DA SANTA SÉ

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 21 754 40 00 • Fax 21 754 40 01 • NIF 505 152 304
fundacao-ais@fundacao-ais.pt

Coordenação: Ana Vieira,
Redação: Paulo Aído, Ana Vieira
Revisão: Alexandra Ferreira, Félix Lungu
Edição: Fundação AIS, Maio 2013
Fotografias: © AIS
Design: João Sotomayor

61311 **Visite o nosso site e saiba mais informações em www.fundacao-ais.pt**

Por favor, não deite fora este relatório. Partilhe-o com alguém, coloque-o na sua paróquia ou noutra local. Obrigado.

Precisamos de si para nos ajudar a cumprir a promessa de auxílio à subsistência, deixada pelo nosso fundador, P. Werenfried, às Filhas da Ressurreição.

Todos os anos, a Fundação AIS apoia esta comunidade. Este ano, prometemos 90.000 € .

ELAS PEDEM-NOS AJUDA. Vamos apadrinhar este projecto de amor aos mais pobres e excluídos do Congo?



Obrigada!

50 € permite que as irmãs alimentem todos os dias 100 pessoas, com a sua "sopa dos pobres".

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DA RESSURREIÇÃO

100
1913-2013
Comemoração
Centenário do Nascimento
P. Werenfried

AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS

A verdadeira caridade é em primeiro lugar "amar a Deus sobre todas as coisas" para podermos amar o próximo e assim pô-la em prática, através de actos concretos. É no mais importante mandamento que se rege o trabalho insubstituível destas mulheres consagradas a Deus.



FUNDAÇÃO AIS
ORGANIZAÇÃO DEPENDENTE DA SANTA SÉ

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DA RESSURREIÇÃO

Um compromisso humanitário e pastoral com o seu povo que sofre



Congo Belga, Zaire, posteriormente República Democrática do Congo, são muitos nomes para um país explorado e destruído por conflitos em torno do poder político, pelo domínio colonial e por guerras civis. Também no país vizinho, o Ruanda, as armas não se calam e os conflitos deflagram de quando em vez. A população sofre muito com estes conflitos.

Escândalo geológico: foi assim que foi classificado aquele que é um dos maiores países africanos. Os seus vastos recursos minerais (o coltan, nomeadamente na região do Kivu) têm transformado este país, nos últimos vinte anos, numa terra de guerra e sangue. Calcula-se que o número de mortos ascenda aos 5 milhões.

Bukavu, no Leste da Rep. Dem. do Congo, é um local perigoso. A violência faz parte da vida quotidiana. Mas no meio deste conflito, um grupo de religiosas decidiu nunca abandonar o seu povo: as **Filhas da Ressurreição**.



Antes do ataque ao convento, as irmãs viajavam todas as semanas até Nyundo para trazer hóstias consagradas, para elas e para o seu povo.



«Não conseguimos deixá-los sem comunhão e fugir»

Desde o primeiro dia, desde a primeira hora que a história destas irmãs está marcada pelo martírio. Em 1993, a guerra civil eclodiu no vizinho Ruanda, transformando a cidade de Bukavu, na fronteira, numa zona de guerra. Mais de 200.000 pessoas foram mortas neste conflito sangrento, que não poupou sequer várias Filhas da Ressurreição, assassinadas barbaramente.

O conflito ganhou uma tal expressão que o Bispo de Nyundo ordenou à Madre Superiora, Ir. Epiphanie, que a comunidade de Busasamana abandonasse a região. Esta comunidade consistia num grupo de sete irmãs que trabalhavam junto de uma população marcada pelo sofrimento profundo. Por este motivo, elas decidiram ficar arriscando a própria vida. A carta da Ir. Epiphanie revela bem a coragem deste punhado de mulheres consagradas a Deus!

"Querido Pai, recebemos a sua carta e agradecemos-lhe a sua preocupação. Temos medo, mas ainda não nos sentimos em perigo directo. Não há nenhum padre na paróquia, os cristãos só contam connosco. Não conseguimos deixá-los sem comunhão e fugir, sem que haja um grande perigo. Nós ficamos com o nosso povo. Não fazemos política, não fazemos mal a ninguém. Esperamos que nada de grave nos aconteça."

Ir. Epiphanie



Apesar da perseguição e destruição, não desanimaram!

Em Agosto de 1998, um novo golpe, agora no Congo. Três irmãs foram assassinadas por milícias armadas, juntamente com um sacerdote e mais de 70 paroquianos de Kasika. A violência expulsou as irmãs das suas casas.

Viver, orar e trabalhar junto dos mais pobres

Não poderia haver melhor razão para se comemorar o centenário do nascimento do Padre Werenfried do que a alegria de ajudar esta congregação, tão carinhosamente fundada por ele. Um grupo de mulheres simples que vivem o seu carisma junto das populações, que partilham as angústias e incertezas, as alegrias e sorrisos do povo!

Em 1966, o P. Werenfried van Straaten, fundador da AIS encontrou no Zaire, a Madre Hadewych, uma empenhada religiosa belga. Por ela, soube que a Igreja em África perdia muitas vocações religiosas porque as mulheres, que não sabiam ler nem escrever, não eram aceites nas comunidades religiosas existentes. Mas logo percebeu que precisamente estas mulheres podiam servir o seu povo de forma especial, devido às suas aptidões práticas e à sua proximidade com as pessoas simples.

Assim, juntamente com a Madre Hadewych, o P. Werenfried ajudou a criar uma nova congregação, as **Filhas da Ressurreição**.

A congregação tem sido abençoada com inúmeras vocações ao longo dos 47 anos de existência. São jovens, hutus e tutsis, dispostas a viver, orar e trabalhar em conjunto, e assim ajudar na reconciliação de antigos inimigos. Em 1982, as Filhas da Ressurreição foram formalmente reconhecidas como Congregação de Direito Pontifício. Abriram 19 casas, onde vivem cerca de 200 irmãs, sendo as mais recentes na zona de Kivu Norte, no Congo (onde os conflitos continuam a massacrar a região desde 1996) e o convento em Bertoua, nos Camarões.

Hoje é difícil imaginar como a Igreja poderia sobreviver em tantos lugares sem o apoio da Fundação AIS.



A Bíblia para Crianças da Fundação AIS, também está presente na acção pastoral das Irmãs.

Cinco heróicas irmãs foram brutalmente assassinadas

Na quarta-feira, dia 7 de Janeiro de 1998, as irmãs tinham passado um serão agradável juntas. O convento fica situado um pouco fora da aldeia. Tinham um guarda. A mulher do catequista, que tinha perdido toda a família, vivia no convento com o seu cunhado.

Cerca de meia-noite, as irmãs ouviram bater com força à porta do convento. Aterrorizadas, tentaram fugir, mas a casa estava cercada. Quatro irmãs e os dois hóspedes tentaram esconder-se no quarto das traseiras, enquanto as restantes três irmãs correram para a capela. O guarda foi morto com catanas, à porta do convento. Pouco tempo depois, uma das portas foi deitada abaixo. As quatro irmãs e os hóspedes foram mortos da mesma forma. Uma quinta irmã, escutando os gritos, saiu da capela e caiu de joelhos, implorando misericórdia aos criminosos. Também ela foi morta. A sexta irmã que estava na capela, foi atingida por uma bala que lhe abriu o crânio, deixando o cérebro exposto. As irmãs assassinadas eram: Epiphanie, Felicitas, Cesarine, Xavera, Berthilde e Devota. A mais velha não tinha mais de 40 anos.

Não roubaram nada. Não há dúvidas de que a única intenção era matar!



Irmãs das Filhas da Ressurreição junto às sepulturas de algumas irmãs assassinadas, no convento em Busasamana.

A Irmã Georgine tentou fugir pela janela. Cortaram-lhe os dedos da mão direita com uma catana, agrediram-na na cabeça e alvejaram-na na perna direita. Apenas esta irmã sobreviveu, gravemente mutilada!

Só em 2005 conseguiram regressar. Voltaram para o convento para continuarem a cumprir a missão de serviço à comunidade. Quando chegaram, nem queriam acreditar na destruição e vandalismo a que o convento fora sujeito. O edifício foi miseravelmente profanado.

Mas nada disto as desencorajou de continuar a sua missão em favor dos mais pobres, pelo contrário... tornou-as mais fortes!



A GENEROSIDADE DOS BENFEITORES DA FUNDAÇÃO AIS

Graças aos benfeitores da Fundação AIS, o convento em Busasamana foi reconstruído e ampliado, de modo a acolher também os visitantes.